



# Resultados anuais de 2019

Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA  
Sociedade Aberta  
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)  
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

## RESULTADOS ANUAIS DE 2019

### Média Capital com subida nas receitas de publicidade em rádio, enquanto reduz dívida

- Em **publicidade**, o principal destaque vai para o segmento de Rádio & Entretenimento, com um crescimento de 13%. No consolidado verificou-se uma redução de 10% face a 2018, para os € 112,3 milhões, devido ao segmento de televisão.
- O desempenho de audiências em **Rádio** continua a destacar-se, com a audiência acumulada de véspera (AAV) a atingir uma média de 27,9% este ano, sendo que a AAV da segunda vaga (das quatro já publicadas) foi a mais elevada de sempre de qualquer grupo de rádio desde 2003. Em termos de formatos, a Rádio Comercial registou este ano o maior número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa (mais de 1,5 milhões de ouvintes e uma AAV de 18,5%), ao passo que a M80 obteve neste ano o seu maior *share* de audiência de sempre. A Cidade FM teve uma melhoria assinalável de audiência.
- Na área **Digital**, e face ao mesmo período do ano passado, o número de visitas e páginas vistas aumentou 44% e 42%, respetivamente.
- No segmento de **Televisão**, e num período em que o mercado comparável recuou, a publicidade reduziu 15% face ao ano anterior. Ainda neste segmento, o EBITDA ajustado foi de € 5,5 milhões. Os gastos operacionais ajustados de gastos de reestruturação e de imparidades de *goodwill* aumentaram 4%, devido essencialmente à aposta em conteúdos visando a recuperação a prazo de níveis de audiência líder, sobretudo em *prime time*. O esforço em gastos foi mais predominante no primeiro semestre (mais concretamente no primeiro trimestre).
- O **EBITDA ajustado da Média Capital** ascendeu a € 18,6 milhões, correspondendo a uma redução de 54% face a 2018.
- Para o *testing* anual de **imparidade de *goodwill*** efetuado em 2019, o Grupo tomou como referência de valorização a operação em curso de venda da totalidade da participação por parte do principal acionista, resultando no registo de imparidades de *goodwill*, num total de € 57,3 milhões de euros, dos quais € 55,4 milhões no segmento de televisão e € 1,9 milhões no segmento de produção audiovisual. Pela sua natureza, estas imparidades em nada afetam a atividade operacional do Grupo, nem a sua capacidade financeira.
- Considerando os ajustamentos da aplicação do IFRS 16 aos valores de 2018, **a dívida líquida diminuiu € 4,3 milhões face ao final de 2018**, ascendendo a € 88,5 milhões no final de dezembro de 2019.

**Notas introdutórias:**

1) Conforme comunicado ao mercado a 20 de setembro de 2019, a Promotora de Informaciones, S.A. (Prisa) informou ter celebrado com a Cofina SGPS, S.A. (“COFINA”) um acordo com vista à alienação das ações representativas do capital social da Vertix, SGPS, S.A., que por sua vez é titular de ações representativas de 94,69% dos direitos de voto da Média Capital, sujeito à verificação de, entre outras condições, a não oposição da Autoridade da Concorrência e aprovação pelas entidades reguladoras competentes. A Cofina anunciou a 21 de setembro de 2019, preliminarmente, o lançamento de uma Oferta pública geral e voluntária de aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Sociedade. Em cumprimento dos deveres legais, o Conselho de Administração da Media Capital emitiu, a 17 de outubro de 2019 o seu Relatório sobre a oportunidade e condições da Oferta anunciada preliminarmente.

Posteriormente, em 23 de dezembro de 2019 foi comunicado ao mercado, pela Prisa e pela Cofina a celebração de um aditamento ao referido contrato de compra e venda, nos termos do qual foi acordada a redução do preço de aquisição inicialmente previsto tendo sido publicada a adenda ao anúncio preliminar da Oferta pública geral e voluntária de aquisição. A Cofina comunicou a 31 de dezembro de 2019 que a Autoridade da Concorrência adotou a decisão de não oposição à operação de concentração relativa à aquisição, tendo, em 29 de janeiro de 2020 ocorrido as assembleias gerais das sociedades Prisa e Cofina com vista à conclusão do negócio, tendo sido comunicado ao mercado por aquelas sociedades que no contexto daquelas reuniões foram cumpridos alguns dos passos previstos no Contrato de Compra e de Venda celebrado.

2) Devido ao facto de uma parte relevante da atividade das empresas de entretenimento (composta sobretudo pela produção e realização de eventos) ter a sua performance monitorizada em conjunto com a atividade de rádio, o Grupo Média Capital, SGPS, SA, optou por passar a reportar estas atividades num único segmento operacional e reportável, denominado “Rádio & Entretenimento”. Para efeitos de comparabilidade, a informação financeira abaixo apresentada é pro-forma, refletindo a referida alteração também no exercício de 2018.

Queluz de Baixo, 26 de fevereiro de 2020

-----



## 1. Demonstração de Resultados Consolidados

milhares de €	2019	2018 PF	Var %	4T 2019	4T 2018 PF	Var %
<b>Total de Rendimentos Operacionais</b>	<b>165.120</b>	<b>181.809</b>	<b>(9%)</b>	<b>46.862</b>	<b>55.806</b>	<b>(16%)</b>
Televisão	131.818	151.333	(13%)	37.542	47.481	(21%)
Produção Audiovisual	33.124	32.841	1%	7.675	9.489	(19%)
Rádio & Entretenimento	24.454	20.510	19%	7.437	6.237	19%
Outros	16.130	15.676	3%	4.028	4.096	(2%)
Ajustamentos de Consolidação	(40.406)	(38.551)	(5%)	(9.820)	(11.496)	15%
<b>Total de Gastos Operacionais ex-D&amp;A</b>	<b>205.568</b>	<b>141.564</b>	<b>45%</b>	<b>98.620</b>	<b>40.051</b>	<b>146%</b>
Gastos com Reestruturações	1.691	692	144%	272	134	103%
Imparidade de goodwill	57.342	0	-	57.342	0	-
<b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A, Reestruturações e Imp. Goodwill</b>	<b>146.535</b>	<b>140.872</b>	<b>4%</b>	<b>41.007</b>	<b>39.917</b>	<b>3%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(40.448)</b>	<b>40.245</b>	<b>n.a.</b>	<b>(51.758)</b>	<b>15.755</b>	<b>n.a.</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>(24,5%)</b>	<b>22,1%</b>	<b>(46,6pp)</b>	<b>(110,4%)</b>	<b>28,2%</b>	<b>(138,7pp)</b>
<b>EBITDA s/ Gastos com Reestruturações e imp. Goodwill</b>	<b>18.585</b>	<b>40.937</b>	<b>(55%)</b>	<b>5.856</b>	<b>15.889</b>	<b>(63%)</b>
<b>Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações e imp. Goodwill</b>	<b>11,3%</b>	<b>22,5%</b>	<b>(11,3pp)</b>	<b>12,5%</b>	<b>28,5%</b>	<b>(16,0pp)</b>
Televisão	5.520	30.517	(82%)	1.529	11.521	(87%)
Produção Audiovisual	(1.838)	816	n.a.	(1.360)	358	n.a.
Rádio & Entretenimento	11.653	7.779	50%	4.094	3.052	34%
Outros	1.666	600	178%	504	424	19%
Ajustamentos de Consolidação	1.583	1.225	29%	1.089	534	104%
Depreciações e Amortizações	9.651	6.632	46%	2.654	1.683	58%
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>(50.099)</b>	<b>33.613</b>	<b>n.a.</b>	<b>(54.412)</b>	<b>14.072</b>	<b>n.a.</b>
Resultados Financeiros (Líquidos)	(2.248)	(2.957)	24%	(546)	(614)	11%
<b>Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controle</b>	<b>(52.347)</b>	<b>30.656</b>	<b>n.a.</b>	<b>(54.958)</b>	<b>13.458</b>	<b>n.a.</b>
Impostos sobre o Rendimento	(2.381)	(9.082)	74%	(955)	(3.965)	76%
<b>Res. Líquido Operações em Continuação</b>	<b>(54.729)</b>	<b>21.573</b>	<b>n.a.</b>	<b>(55.913)</b>	<b>9.493</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>(54.729)</b>	<b>21.573</b>	<b>n.a.</b>	<b>(55.913)</b>	<b>9.493</b>	<b>n.a.</b>

Em 2019 os **rendimentos operacionais** recuaram 9% em termos homólogos, atingindo os € 165,1 milhões (€ 181,8 milhões em 2018), tendo a queda sido de 16% para o último trimestre do ano. Por seu turno, os **gastos operacionais**, excluindo amortizações, depreciações, gastos com reestruturações e imparidades de *goodwill*, registaram uma subida de 4%, passando de € 141,9 milhões para € 146,5 milhões. No quarto trimestre, os gastos ajustados subiram 3% face ao período homólogo.

Excluindo gastos com reestruturações e imparidades de *goodwill*, o **EBITDA consolidado** do Grupo foi de € 18,6 milhões, que compara com € 40,9 milhões de 2018. A margem EBITDA ajustada passou de 22,5% para 11,3%. No quarto trimestre, o EBITDA ajustado recuou de € 15,9 milhões para € 5,9 milhões, com a margem a reduzir de 28,5% para 12,5%.

Quanto ao **resultado operacional** (EBIT), este foi de € -50,1 milhões, que compara com € 33,6 milhões em 2018. No período de outubro a dezembro, o EBIT passou de € 14,1 milhões para € -54,4 milhões.

A introdução do **IFRS 16**, relacionado com o registo de contratos que qualifiquem como locações e que elimina a distinção entre locação financeira e operacional, leva ao registo dos contratos de aluguer e arrendamento em “ativos por direitos de uso” na demonstração consolidada da posição financeira e ao registo dos seus gastos como depreciações e amortizações e nos resultados financeiros. A introdução deste normativo contabilístico não originou impactos relevantes no EBIT. O efeito da adoção da referida norma foi registado a partir de 2019, não tendo o Grupo reexpressado o período comparativo de 2018.

**Os resultados financeiros (líquidos)** melhoraram 24%, para € -2,2 milhões, por via, sobretudo, da redução dos encargos com juros.

O **resultado líquido** acumulado foi de € -54,7 milhões, comparando com os € 21,6 milhões verificados no ano anterior, com a redução a advir, na maior parte, do reconhecimento de imparidades de *goodwill*, bem como do desempenho operacional. No quarto trimestre, esta linha baixou de € 9,5 milhões para € -55,9 milhões.



milhares de €	2019	2018 PF	Var %	4T 2019	4T 2018 PF	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>165.120</b>	<b>181.809</b>	<b>(9%)</b>	<b>46.862</b>	<b>55.806</b>	<b>(16%)</b>
Publicidade	112.303	124.787	(10%)	33.594	40.239	(17%)
Outros Rendimentos Operacionais	52.817	57.021	(7%)	13.268	15.567	(15%)

Em 2019 os **rendimentos de publicidade** tiveram uma evolução negativa (-10%), tendo recuado 17% no 4T. No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação de -15% (-22% no 4T). No segmento de Rádio & Entretenimento verificou-se uma subida de 13% (+23% no 4T). Já no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), houve uma subida de 3% ao nível anual, com uma quebra de 19% no último trimestre.

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, decresceram 7%, sobretudo devido a uma quebra nos rendimentos associados a serviços multimédia. No quarto trimestre, a queda foi de 15%. O valor de 2019 inclui € 1,0 milhões decorrentes da mais-valia da alienação de ativos fixos tangíveis no segmento Rádio & Entretenimento.

## 2. Televisão



milhares de €	2019	2018 PF	Var %	4T 2019	4T 2018 PF	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>131.818</b>	<b>151.333</b>	<b>(13%)</b>	<b>37.542</b>	<b>47.481</b>	<b>(21%)</b>
Publicidade	87.855	102.811	(15%)	26.169	33.735	(22%)
Outros Rendimentos	43.963	48.522	(9%)	11.373	13.746	(17%)
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>182.624</b>	<b>121.055</b>	<b>51%</b>	<b>91.655</b>	<b>36.000</b>	<b>155%</b>
Gastos com Restituições	890	239	272%	206	40	418%
Imparidade de goodwill	55.437	-	-	55.437	0	-
<b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A, Restituições e Imp. Goodwill</b>	<b>126.297</b>	<b>120.816</b>	<b>5%</b>	<b>36.013</b>	<b>35.960</b>	<b>0%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(50.806)</b>	<b>30.278</b>	<b>n.a.</b>	<b>(54.113)</b>	<b>11.481</b>	<b>n.a.</b>
Margem EBITDA	(38,5%)	20,0%	(58,6pp)	(144,1%)	24,2%	(168,3pp)
<b>EBITDA s/ Gastos com Restituições e Imp. Goodwill</b>	<b>5.520</b>	<b>30.517</b>	<b>(82%)</b>	<b>1.529</b>	<b>11.521</b>	<b>(87%)</b>
Margem EBITDA s/ Gastos com Restituições e imp. Goodwill	4,2%	20,2%	(16,0pp)	4,1%	24,3%	(20,2pp)
Depreciações e Amortizações	4.365	2.529	73%	1.225	636	92%
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>(55.171)</b>	<b>27.749</b>	<b>n.a.</b>	<b>(55.338)</b>	<b>10.845</b>	<b>n.a.</b>

Em 2019, o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência de 17,7% no total do dia e 20,8% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 18,4% em *all day* e 21,4% em *prime time*.



Em 2019, e de acordo com a GfK, o canal generalista obteve um *share* de audiência de 15,6% em total de indivíduos (Universo) e total dia.

No principal *target* comercial - indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Adultos) - a TVI regista 16,2%.

No que respeita ao horário nobre, e em Universo, a TVI obteve a segunda posição, com uma quota de 19,0%. A TVI liderou neste *slot* horário e *target* de 2001 até julho do corrente ano.

No horário nobre do *target* comercial Adultos, a TVI captou 19,5% da audiência.

No período em análise, a TVI baseou a estrutura de grelha nos grandes géneros televisivos, predominando a ficção, o entretenimento, a informação e o desporto.

All Day (%)	UNIVERSO	ADULTOS
<b>Grupo TVI</b>	<b>17,7</b>	<b>18,4</b>
Grupo SIC	22,8	23,7
Grupo RTP	16,7	17,6

Prime Time (%)	UNIVERSO	ADULTOS
<b>Grupo TVI</b>	<b>20,8</b>	<b>21,4</b>
Grupo SIC	24,9	25,6
Grupo RTP	17,0	17,7

A **ficção** continua a ser a principal aposta da TVI. “Valor da Vida” foi a novela mais vista, registando uma audiência média de 1 milhão e 89 mil espectadores e um *share* de 24,0%. Também “A Teia” liderou no seu horário de exibição, com uma audiência média de 787 mil espectadores e um *share* de 23,5%. Este ano estrearam ainda as novelas “Amar Depois de Amar”, “Prisioneira” e “Na Corda Bamba”.

No **entretenimento**, há a destacar “Dança Com As Estrelas”, que liderou ao domingo à noite, com uma audiência média de 1 milhão e 166 mil espectadores e um *share* de 27,3%. Ainda ao domingo à noite, “A Tua Cara Não Me é Estranha” captou a atenção de mais de 730 mil espectadores, com 19,1% de *share*. Em setembro foi lançada uma nova edição da série de “Masterchef” que obteve uma audiência média superior a 555 mil espetadores. Por fim, no final do ano estreou a 3ª temporada de “Pesadelo na Cozinha”, que liderou com uma audiência média superior a 1 milhão 150 mil espectadores e um *share* de 23,4%. Dentro do entretenimento destaque também para o concurso dos sábados à noite “Mental Samurai” que tem obtido resultados de realce, com mais de 800 mil espectadores.

Na **informação**, o principal bloco de informação da TVI, “Jornal das 8”, obteve cerca de 820 mil espectadores e um *share* de 18,6%. De realçar também a rubrica “Gente Que Não Sabe Estar”, com Ricardo Araújo Pereira, que registou uma audiência média superior a 928 mil espectadores, com um *share* de 21,8%. Destaque também para as reportagens de Alexandra Borges e Ana Leal, não esquecendo também o programa “Repórter TVI”.

No **desporto**, a TVI trouxe à televisão portuguesa em sinal aberto a transmissão da “Liga dos Campeões – 2019/2020”, obtendo um *share* líder de 41% com base numa audiência média de 2 milhões de indivíduos. No *target* masculino, o *share* sobe para 49%. De salientar também a transmissão, no início do ano, da final da Taça da Liga com mais de 2 milhões de espectadores em média.

Por seu turno, os 20 programas mais vistos nos canais de informação são todos da **TVI24**. Destaque para os programas de Ana Leal e Alexandra Borges que lideraram no âmbito dos canais de informação.

A programação desportiva também teve excelentes resultados, tendo quase todos os conteúdos liderado, com destaque para “Mais Transferências”, “Mais Bastidores”, “Prolongamento” e “Mais Futebol”.

A **TVI Internacional** continua a aumentar a sua presença no mundo. Em 2019 passou a estar disponível em mais plataformas na Europa. Atualmente, a **TVI Internacional** é emitida em 22 territórios do mundo, em mais de 40 operadores de cabo, IPTV, satélite e TDT.

Em 2019, os canais **TVI Ficção** e **TVI24** passaram a ser emitidos, pela primeira vez, no continente americano, mais concretamente no Canadá. Depois de estreiar este ano no Canadá e na Suíça (em novas plataformas), a **TVI Ficção** chega agora a 19 territórios. Quanto à **TVI24**, está presente em 4 países.

Nas **vendas de conteúdos**, após conquistar o Emmy Internacional de Melhor Telenovela em 2018, “Ouro Verde” foi vendida a uma das mais importantes emissoras do Brasil, a TV Bandeirantes. Assim, aumentou para 61 o número de territórios onde esta produção da Plural para a TVI já foi emitida. Além da TV Bandeirantes, registaram-se vendas de “Ouro Verde” na Europa francófona, na África francófona, em Macau (caso em que a TDM já licenciou igualmente a segunda temporada), nos Países Bálticos e também no Brasil, neste caso em modelo SVOD (subscrição de vídeo *on demand*). “Ouro Verde” reforça assim a posição de segunda novela mais vendida de sempre da TVI/Plural.

Acresce que o operador TDM já licenciou ainda a segunda temporada de “Ouro Verde”, tendo também adquirido os direitos de “A Herdeira” para exibição em 2020. Esta é a segunda venda internacional desta novela, depois de ter sido adquirida igualmente em 2019 pelo canal Mundo Fox, que opera em Angola e Moçambique.

Nota ainda para a venda da terceira temporada de “A Impostora” à televisão privada francesa TF1. E de “A Única Mulher” nos Estados Unidos.

A série “Equador” foi licenciada na Roménia, Croácia, Sérvia, Kosovo, Montenegro, Eslovénia, Bósnia-Herzegovina, Macedónia e Albânia.

Destaque ainda para as vendas de “A Teia” para a Grécia e Chipre. Foram igualmente licenciadas as novelas “Jogo Duplo”, “Valor da Vida” e “Beijo do Escorpião” em França.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais** totais decrescerem 13% (-21% no quarto trimestre).

Os **rendimentos de publicidade** recuaram 15% em relação ao ano anterior (-22% no 4T).

Os **outros rendimentos**, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, baixaram 9% (-17% no 4T), devendo-se a uma quebra dos rendimentos relativos a serviços multimédia (sobretudo), assim como de direitos de sinal, não totalmente compensada por uma melhoria na venda de conteúdos e de rendimentos de natureza mais residual.

Os **gastos operacionais ajustados de gastos com indemnizações e imparidades de goodwill** aumentaram 5% (0% no trimestre), decorrendo,

sobretudo, da aposta em conteúdos, visando a recuperação a prazo de níveis de audiência líder (sobretudo em *prime time*).

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações e imparidades de *goodwill* de € 5,5 milhões (-82%, variação homóloga), ao passo que no quarto trimestre o valor foi de € 1,5 milhões (vs € 11,5 milhões no mesmo período de 2018).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.



### 3. Produção Audiovisual

milhares de €	2019	2018 PF	Var %	4T 2019	4T 2018 PF	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>33.124</b>	<b>32.841</b>	<b>1%</b>	<b>7.675</b>	<b>9.489</b>	<b>(19%)</b>
Publicidade	-	-	-	-	-	-
Outros Rendimentos	33.124	32.841	1%	7.675	9.489	(19%)
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>37.193</b>	<b>32.185</b>	<b>16%</b>	<b>10.994</b>	<b>9.098</b>	<b>21%</b>
Gastos com Restruturações	326	159	104%	53	(34)	n.a.
Imparidade de goodwill	1.905	-	-	1.905	0	-
<b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A, Restruturações e Imp. Goodwill</b>	<b>34.962</b>	<b>32.025</b>	<b>9%</b>	<b>9.035</b>	<b>9.132</b>	<b>(1%)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(4.069)</b>	<b>656</b>	<b>n.a.</b>	<b>(3.319)</b>	<b>391</b>	<b>n.a.</b>
Margem EBITDA	(12,3%)	2,0%	(14,3pp)	(43,2%)	4,1%	(47,4pp)
<b>EBITDA s/ Gastos com Restruturações e Imp. Goodwill</b>	<b>(1.838)</b>	<b>816</b>	<b>n.a.</b>	<b>(1.360)</b>	<b>358</b>	<b>n.a.</b>
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações e imp. Goodwill	(5,5%)	2,5%	(8,0pp)	(17,7%)	3,8%	(21,5pp)
Depreciações e Amortizações	3.204	2.504	28%	882	665	33%
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>(7.273)</b>	<b>(1.848)</b>	<b>(294%)</b>	<b>(4.201)</b>	<b>(274)</b>	<b>(1435%)</b>

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 33,1 milhões, subindo 1%. A atividade em Portugal recuperou bastante no segundo e terceiros trimestres, tendo registado uma quebra acentuada nos primeiros e últimos três meses do ano. Salienta-se que a atividade de produção audiovisual, assim como a de aluguer de meios técnicos e a de produção de cenários não são necessariamente lineares ao longo do ano, nem tão pouco seguem um padrão sazonal como, por exemplo, a publicidade em televisão.

Os **gastos operacionais ajustados** de reestruturações e imparidades de *goodwill* ficaram 9% acima dos verificados em 2018, em virtude do esforço colocado na qualidade dos conteúdos. No trimestre, verificou-se uma queda (-1%), em virtude da menor atividade de produção em Portugal.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações e de imparidades de *goodwill* foi de € -1,8 milhões, face aos € 0,8 milhões registados em 2018. No quarto trimestre verificou-se uma deterioração face ao comparativo homólogo (€ -1,4 milhões vs € 0,4 milhões no 4T 2018).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.

## 4. Rádio & Entretenimento



milhares de €	2019	2018 PF	Var %	4T 2019	4T 2018 PF	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>24.454</b>	<b>20.510</b>	<b>19%</b>	<b>7.437</b>	<b>6.237</b>	<b>19%</b>
Publicidade	20.904	18.521	13%	6.543	5.326	23%
Outros Rendimentos	3.550	1.988	79%	893	911	(2%)
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>12.820</b>	<b>12.938</b>	<b>(1%)</b>	<b>3.343</b>	<b>3.232</b>	<b>3%</b>
Gastos com Reestruturações	20	207	(90%)	0	47	(100%)
<b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A e Reestruturações</b>	<b>12.801</b>	<b>12.731</b>	<b>1%</b>	<b>3.343</b>	<b>3.184</b>	<b>5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>11.633</b>	<b>7.571</b>	<b>54%</b>	<b>4.094</b>	<b>3.005</b>	<b>36%</b>
Margem EBITDA	47,6%	36,9%	10,7pp	55,1%	48,2%	6,9pp
<b>EBITDA s/ Gastos com Reestruturações</b>	<b>11.653</b>	<b>7.779</b>	<b>50%</b>	<b>4.094</b>	<b>3.052</b>	<b>34%</b>
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	47,7%	37,9%	9,7pp	55,1%	48,9%	6,1pp
Depreciações e Amortizações	1.573	1.122	40%	421	281	50%
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>10.061</b>	<b>6.449</b>	<b>56%</b>	<b>3.673</b>	<b>2.724</b>	<b>35%</b>

Nas cinco vagas de **audiências** publicadas em 2019, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

Os dados mais recentes mostram que o conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um **share** de 37,8% (35,8% na média das quatro leituras publicadas este ano), ao passo que a audiência acumulada de véspera (AAV) atingiu 27,9% (27,3% na média do ano), sendo que a AAV da segunda vaga foi a mais elevada historicamente de qualquer grupo de rádio desde 2003 (28,5%).

Em termos de formatos, a **Rádio Comercial** registou um **share** de 23,9% (22,7% de média em 2019), obtendo ainda este ano o mais elevado número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa, e uma audiência acumulada de véspera 18,4% (média das cinco vagas de audiências), a que corresponde mais de 1,5 milhões de pessoas.

Por seu turno, a **M80** registou mais um resultado assinalável, com um **share** de 9,6% na quinta vaga e tendo registado a quota mais elevada de sempre na primeira vaga (10,2%). A média anual em 2019 foi de 8,7% (8,5% em 2018). A M80 mantém, de forma destacada, o estatuto de **terceira rádio a nível nacional**, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional. A AAV registada na quinta vaga de 2019 foi de 7,3% (média de 6,8% em 2019, mais 0,8pp que no ano anterior).

Relativamente aos outros formatos, a **Cidade FM** registou uma melhoria assinalável face ao período homólogo, atingindo uma quota de 2,8% (3,2% de média no ano, que compara com 2,6% em 2018) e uma AAV de 4,0% (3,8% de média em 2019 vs

2,5% em 2018), tendo inclusivamente sido a mais elevada desde a segunda leitura de 2012.

Ao nível da **inovação**, os vários formatos de rádio prosseguem o sucesso iniciado no ano passado, disponibilizando um total de 27 *webrádios* (12 da M80, 7 na Rádio Comercial, 6 da Smooth FM e 2 da Cidade FM), não no conceito de pura *playlist* automática mas derivando do real conceito de rádio 'humana', com um processo de curadoria apurado, traduzindo-se em versões temáticas das rádios FM, aumentando assim, quer na *web* quer nas *apps*, a oferta para os ouvintes e fãs.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** da MCR melhoraram 13% face a 2018 (+23% YoY no 4T).

Os **outros rendimentos operacionais** subiram 79%, para € 3,6 milhões, beneficiando não só da atividade de eventos e produção de *spots*, mas sobretudo da alienação de ativos tangíveis, com um impacto de € 1,0 milhões, registada no primeiro trimestre.

Quanto aos **gastos operacionais**, estes subiram somente 1% (+5% YoY no 4T), excluindo gastos com indemnizações.

Face ao descrito, o **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações do segmento melhorou 50%, atingindo € 11,7 milhões, com a margem a subir para 48%. No quarto trimestre, o EBITDA ajustado melhorou 34%, para € 4,1 milhões (margem de 55%).

A introdução do **IFRS 16** não originou impactos relevantes no EBIT.

## 5. Outros

milhares de €	2019	2018 PF	Var %	4T 2019	4T 2018 PF	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>16.130</b>	<b>15.676</b>	<b>3%</b>	<b>4.028</b>	<b>4.096</b>	<b>(2%)</b>
Publicidade	3.876	3.754	3%	995	1.224	(19%)
Outros Rendimentos Operacionais	12.254	11.922	3%	3.032	2.872	6%
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>14.920</b>	<b>15.162</b>	<b>(2%)</b>	<b>3.536</b>	<b>3.752</b>	<b>(6%)</b>
Gastos com Restruturações	456	86	430%	12	81	(85%)
<b>Total de Gastos Operac. ex-D&amp;A, Restruturações e Imp. Goodwill</b>	<b>14.464</b>	<b>15.076</b>	<b>(4%)</b>	<b>3.524</b>	<b>3.672</b>	<b>(4%)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>1.210</b>	<b>514</b>	<b>135%</b>	<b>491</b>	<b>343</b>	<b>43%</b>
Margem EBITDA	7,5%	3,3%	4,2pp	12,2%	8,4%	3,8pp
<b>EBITDA s/ Gastos com Restruturações e Imp. Goodwill</b>	<b>1.666</b>	<b>600</b>	<b>178%</b>	<b>504</b>	<b>424</b>	<b>19%</b>
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações e imp. Goodwill	10,3%	3,8%	6,5pp	12,5%	10,3%	2,2pp
Depreciações e Amortizações	510	477	7%	126	100	26%
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>700</b>	<b>37</b>	<b>&gt;999%</b>	<b>365</b>	<b>243</b>	<b>50%</b>

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding* e os serviços partilhados do Grupo.

Na área digital a Media Capital fecha o ano a nível de *reach* com 7 dos 12 meses de 2019 na liderança, tendo chegado mesmo à maior marca do ano com 3,2 milhões de utilizadores únicos num mês (tráfego nacional, *ranking* Netaudience/Marktest).

Nos restantes indicadores e na comparação com 2018, verificou-se uma quebra de visualizações de vídeo, por efeito de menor audiência nos canais lineares e por não emissão de alguns formatos nesses canais que eram instigadores de consumo de vídeo nas plataformas não lineares. Todavia, tal foi compensado por um aumento de 44% em visitas e 42% em *pageviews*. Na comparação direta com a concorrência de operadores de televisão, o grupo manteve mais de 50% de quota em tráfego nacional (vs. SIC e RTP), com destaque para o segmento de notícias, onde a TV24 conseguiu fidelizar audiências e manter o crescimento acima da média dos

concorrentes diretos, apesar deste ser o segmento mais competitivo e com maior oferta. No desporto, o “MaisFutebol” apresentou a segunda maior subida do setor, quer em visitas quer em *pageviews*, voltando a aproximá-lo das marcas da imprensa escrita. No segmento motorizado, o “AutoPortal” foi o único título a contrariar a tendência de descida verificada nas restantes marcas do segmento, afirmando-se agora como terceira mais relevante e crescendo em quase 50% face a 2018. Por fim, a “SELFIE” consegue o seu melhor ano e a liderança no acumulado em visitas e *pageviews*, passando assim, e após 3 anos do seu lançamento, a impor-se no panorama do entretenimento.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** subiram 3% tendo recuado 19% no último trimestre, ao passo que os **outros rendimentos operacionais** subiram 3% (+6% no 4T).

Ajustado de indemnizações, o **EBITDA** ajustado do segmento foi positivo em € 1,7 milhões (vs € 0,6 milhões em 2018).

## 6. Capex

milhares de €	2019	2018	Var %	4T 2019	4T 2018 PF	Var %
<b>Capex</b>	<b>9.055</b>	<b>6.126</b>	<b>48%</b>	<b>3.024</b>	<b>3.403</b>	<b>(11%)</b>
Televisão	3.592	3.789	(5%)	864	1.941	(56%)
Produção Audiovisual	2.939	1.547	90%	1.551	907	71%
Rádio & Entretenimento	1.754	373	370%	470	274	72%
Outros	770	417	85%	139	281	(50%)

O Grupo Média Capital registou um capex de € 9,1 milhões. Este montante ficou 48% acima do observado em 2018, em boa parte devido ao impacto da adoção do IFRS 16, já que tal se

traduziu num montante de € 2,3 milhões. O restante capex resulta, em larga medida, de investimentos em tecnologia de alta definição e digitalização.



## 7. Cash Flow

milhares de €	2019	2018	Var %	4T 2019	4T 2018	Var %
Recebimentos	194.294	226.048	(14%)	40.258	60.909	(34%)
Pagamentos	(181.370)	(191.079)	5%	(44.091)	(50.453)	13%
<b>Fluxos das atividades operacionais (1)</b>	<b>12.924</b>	<b>34.969</b>	<b>(63%)</b>	<b>(3.833)</b>	<b>10.456</b>	<b>n.a.</b>
Recebimentos	2.978	1.286	132%	1.289	0	>999%
Pagamentos	(5.313)	(4.381)	(21%)	(735)	(1.695)	57%
<b>Fluxos das atividades de investimento (2)</b>	<b>(2.335)</b>	<b>(3.095)</b>	<b>25%</b>	<b>554</b>	<b>(1.695)</b>	<b>n.a.</b>
Recebimentos	124.791	176.258	(29%)	26.761	25.259	6%
Pagamentos	(132.794)	(208.045)	36%	(20.760)	(34.256)	39%
<b>Fluxos das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(8.004)</b>	<b>(31.787)</b>	<b>75%</b>	<b>6.001</b>	<b>(8.996)</b>	<b>n.a.</b>
Caixa e equivalentes no início do período	382	294	30%	245	617	(60%)
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	2.585	87	>999%	2.722	(235)	n.a.
Efeito das diferenças de câmbios	(0)	0	n.a.	(0)	1	n.a.
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>2.966</b>	<b>382</b>	<b>676%</b>	<b>2.966</b>	<b>382</b>	<b>676%</b>

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € 12,9 milhões, comparando com € 35,0 milhões em 2018, com o evolutivo a resultar sobretudo do desempenho dos segmentos de televisão e produção audiovisual, em ambos os casos relacionado com menores recebimentos, devido ao menor volume de atividade.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -2,3 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -3,1 milhões. Analisando somente o **cash flow** respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -5,3

milhões, o que compara com € -4,4 milhões no ano anterior. De salientar que o **cash flow** relacionado com estas atividades tipicamente apresenta um desfasamento relativamente ao capex, dependendo dos prazos de pagamento.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € -8,0 milhões (€ -31,8 milhões em 2018). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes.



## 8. Endividamento

milhares de €	Dez 19	Dez 18	Var Abs	Var %
<b>Dívida financeira</b>	<b>91.508</b>	<b>86.044</b>	<b>5.465</b>	<b>6%</b>
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	88.723	84.533	4.190	5%
Outro endividamento	2.785	1.511	1.274	84%
<b>Caixa &amp; equivalentes</b>	<b>2.966</b>	<b>382</b>	<b>2.584</b>	<b>676%</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>88.542</b>	<b>85.661</b>	<b>2.880</b>	<b>3%</b>
<b>IFRS 16</b>	<b>6.758</b>	<b>0</b>	<b>6.758</b>	<b>-</b>
<b>Dívida líquida s/ IFRS 16</b>	<b>81.783</b>	<b>85.661</b>	<b>(3.878)</b>	<b>(5%)</b>

O **endividamento líquido** situou-se, no final de setembro de 2019, em € 88,5 milhões, registando um incremento de € 2,9 milhões face ao final de 2018. Todavia, **se se aplicasse o impacto do IFRS 16 ao valor de 2018**, a dívida líquida nessa altura seria acrescida de € 7,2 milhões, colocando-a em € 92,9 milhões.

Ajustando para este efeito, a **dívida líquida teria, então, recuado € 4,3 milhões.**

O Grupo Média Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital.

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
<b><u>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</u></b>		
Prestações de serviços	119.993	132.800
Outros rendimentos operacionais	45.127	49.009
Total de rendimentos operacionais	<u>165.120</u>	<u>181.809</u>
<b><u>GASTOS OPERACIONAIS:</u></b>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(21.598)	(21.067)
Fornecimentos e serviços externos	(79.536)	(78.326)
Gastos com o pessoal	(43.592)	(41.540)
Amortizações e depreciações	(9.651)	(6.632)
Provisões e perdas de imparidade ((reforços) / reversões)	(60.111)	(510)
Outros gastos operacionais	(730)	(120)
Total de gastos operacionais	<u>(215.219)</u>	<u>(148.196)</u>
Resultados operacionais	<u>(50.099)</u>	<u>33.613</u>
<b><u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u></b>		
Gastos financeiros	(2.326)	(3.166)
Rendimentos financeiros	78	209
Gastos financeiros, líquidos	<u>(2.248)</u>	<u>(2.957)</u>
Resultados antes de impostos	<u>(52.347)</u>	<u>30.656</u>
Impostos sobre o rendimento do exercício	(2.381)	(9.082)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	<u>(54.729)</u>	<u>21.573</u>
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	(54.729)	21.573
Resultado por ação das operações em continuação em Euros		
Básico	(0,6476)	0,2553
Diluído	<u>(0,6476)</u>	<u>0,2553</u>

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos milhares de Euros)

ATIVO	2019	2018
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES:</b>		
<i>Goodwill</i>	92.032	149.374
Ativos intangíveis	9.075	9.826
Ativos fixos tangíveis	13.423	16.026
Ativos por direito de uso	9.680	-
Investimentos em ativos financeiros	5	5
Direitos de transmissão de programas de televisão	50.838	48.146
Outros ativos não correntes	2.141	2.410
Ativos por imposto diferido	1.670	2.161
	<u>178.864</u>	<u>227.949</u>
<b>ATIVOS CORRENTES:</b>		
Direitos de transmissão de programas de televisão	27.766	31.136
Clientes e outras contas a receber	35.595	30.700
Ativos por imposto corrente	196	288
Outros ativos correntes	5.051	3.436
Caixa e seus equivalentes	2.966	382
	<u>71.575</u>	<u>65.941</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u><u>250.439</u></u>	<u><u>293.891</u></u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
Capital	89.584	89.584
Reservas	53.866	32.362
Resultado líquido consolidado do exercício	(54.729)	21.573
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	88.721	143.519
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<u>88.721</u>	<u>143.519</u>
<b>PASSIVO:</b>		
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</b>		
Financiamentos obtidos	64.886	46.115
Provisões	3.366	5.762
Passivos por imposto diferido	1.024	1.091
	<u>69.276</u>	<u>52.968</u>
<b>PASSIVOS CORRENTES:</b>		
Financiamentos obtidos	26.623	39.929
Fornecedores e outras contas a pagar	40.820	32.930
Passivos por imposto corrente	5.152	-
Outros passivos correntes	19.849	24.544
	<u>92.443</u>	<u>97.403</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<u>161.718</u>	<u>150.371</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<u><u>250.439</u></u>	<u><u>293.891</u></u>

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	2019	2018
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	194.294	226.048
Pagamentos a fornecedores	(103.783)	(108.475)
Pagamentos ao pessoal	(42.600)	(39.860)
Fluxos gerados pelas operações	47.911	77.713
Recebimento de imposto sobre o rendimento	(29)	(83)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(34.958)	(42.661)
Fluxos das atividades operacionais (1)	<u>12.924</u>	<u>34.969</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Alienação de investimentos financeiros detidos em participadas	1.286	1.286
Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis	1.458	0
Subsídios de investimento obtidos	234	-
Juros e rendimentos similares	-	0
	<u>2.978</u>	<u>1.286</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de ativos fixos tangíveis	(4.646)	(3.909)
Aquisição de ativos intangíveis	(667)	(471)
	<u>(5.313)</u>	<u>(4.381)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)	<u>(2.335)</u>	<u>(3.095)</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	124.791	176.258
	<u>124.791</u>	<u>176.258</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(126.726)	(186.205)
Amortização de contratos de locação financeira	(3.670)	(363)
Juros e gastos similares	(2.029)	(2.735)
Dividendos	-	(18.593)
Outras despesas financeiras	(370)	(150)
	<u>(132.794)</u>	<u>(208.045)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)	<u>(8.004)</u>	<u>(31.787)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	382	294
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	2.585	87
Efeito das diferenças de câmbio	(0)	0
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	2.966	382